



Sede Central
R. Carlos Petri, 281 - VL. Matiana
São Paulo - SP - Fone/Fax: (11) 3548-1244
e-mail: spetro1@terra.com.br

Subsede Guarulhos
R. José B. de Medeiros, 144
Guarulhos - SP - Fone: (11) 2409-3024
e-mail: spetro11@terra.com.br

Subsede Jundiaí
Av. Fernando Azevêdo, 901
Vila Arara II - Jundiaí - SP
Fone: (11) 4817-1821

Subsede Osasco
R. Gasparino Lunardi, 314 - Km 18
Osasco - SP - Fone: (11) 3681-7819
e-mail: spetro10@terra.com.br

Subsede Bauru
Rua Berlioz, 4-77
Vila Sombra - Bauru - SP
Fone/Fax: (13) 3232-3260

Subsede Piracicaba
R. Afonso José Cavatini, 1344 - Centro
Piracicaba - SP
Fone: (19) 3434-3432 (19) 3434-3834

Subsede Sorocaba
Av. Ovídio Augusto Rangel, 1208
Jd. Toledo - Votuporanga - SP
Fone: (15) 3247-2852

Nº 154
Abril 2012

Editorial

Pág. 02

História do primeiro de maio

Água

Pág. 02

Mobilização pela água

Sindicom

Pág. 03

Sindicom desanima na quadrimestral

Derivados

Pág. 03

Petrobras e Vale juntas

Companheiro

Pág. 03

Juvenil no Conselho Previdenciário



Copa

Pág. 03

A Copa é útil para o Brasil

História

Pág. 04

Classe operária

João Faisca

Pág. 04

Os milhões do ICMS

■ Servgas

Sindicato entra na Justiça contra SERVGAS

O SIPETROL entrou na Justiça para que a empresa cumpra a Convenção Coletiva de Trabalho – CCT, no que se refere à Participação nos Lucros e Resultados – PLR.

A empresa só pagou metade do valor, e ainda parcelado, sob alegação de que iria perder competitividade.

Ora a dita competitividade não pode partir do bolso do trabalhador, pois a CCT é igual para todas as empresas distribuidoras de GLP, e a sua vida no mercado depende é da capacidade dos seus gestores, ou

como diz o ditado popular, “quem não tem competência, não se estabelece”.

Os trabalhadores fazem a sua parte, e a empresa tem dado muito lucro, agora é a vez de o patrão cumprir com honestidade a sua, “pagar aos empregados o que é devido”.

O SINDICATO não negocia direito do trabalhador para menor, o SINDICATO exige que a empresa cumpra o que é convenicionado, para isso entramos com o Processo 00005830201225020312, na 2 Vara do Trabalho, Av. Tiradentes 1.125,

2. Andar.

A direção da empresa tem pressionado os empregados no intuito de aceitar uma proposta inferior a que foi convencionada, só que ela já foi rejeitada pelo conjunto dos trabalhadores e seria imoral se o SINDICATO a aceitasse, e neste momento é necessário que todos tenham em mente que “se passa boi passa boiada”, hoje a empresa tenta diminuir nossa PLR, amanhã é o salário e assim vai...

Só com luta e perseverança vamos conquistar a vitória.

■ BR

Sipetrol se reúne com Petrobras Distribuidora

Nos dias 11 e 12/04 os representantes do SIPETROL estiveram na cidade do Rio de Janeiro, para reuniões das comissões permanentes e de acompanhamento do ACT da BR. Muito foi cobrado da companhia, em especial em referência aos trabalhadores do Aeroporto de Cumbica – GASP, pois mesmo após fiscalização do Ministério Público do Trabalho (denúncia efetuada pelo SIPETROL – PROCEDIMENTO DE MEDIAÇÃO N. 000402.2010.02.005/9) que resultou em multas que somam mais meio milhão de reais, a companhia nega-se a atender o que manda a lei, e se limita a recorrer das multas, o que deve criar um passivo milionário.

PPP – O SIPETROL cobrou uma solução definitiva para a emissão do PPP. A BR nos respondeu que a emissão do PPP está passando por reformulação interna e entende que o procedimento irá agilizar a sua emissão.

AMS – A BR mais uma vez postergou o início da implantação do novo modelo de gestão da assistência médica, que agora deve se iniciar em novembro/12.

TERCEIRIZAÇÃO – Em fiscalização realizada na GASP foi constatado que “houve fiscalização da empresa acima mencionada com

constatação da terceirização da atividade-fim, presente os pressupostos necessários para a caracterização do vínculo empregatício dos empregados da terceirizada com a tomadora. No caso em voga, no Aeroporto Internacional de Guarulhos a empresa terceirizada chama-se Mildo Alves Administração Comércio e Transportes Ltda.” E mais: “Restou claramente documentado, através dos registros de jornada e das escalas de trabalho que mesmo na junção de quadros (Petrobras e Mildo hoje perfazem 120 empregados) não atendem à demanda de trabalho sem a exigência de trabalho extra de seus empregados, sendo necessárias autuações por excesso de prorrogação (7h extras além das horas normais, por exemplo), em ambas as empresas.” O próximo passo é instar o Ministério Público do Trabalho para abertura de Ação Civil Pública visando a garantia de melhores condições de trabalho para os trabalhadores e consequentemente, melhorando a segurança nos aeroportos.

AVANÇO DE NÍVEL 12, 18 E 24 MESES – Com relação à nova sistemática de promoção e avanço de nível em 12, 18 e 24 meses, a BR nos respondeu ainda ira definir como será a forma, e que caso as

definições ocorram posteriormente ao mês de julho/12, ficará garantida a retroatividade do processo.

EMPREGADOS DA GASP – Referente à folga (barra) retirada unilateralmente pela BR, a empresa irá reavaliar a questão e dará retorno ao SIPETROL em prazo de 45 dias. E sobre os 52min trabalhados a mais no horário noturno, será dado um retorno em até 30 dias.

ADOÇÃO DE ESCALA DE REVEZAMENTO DE TURNOS ININTERRUPTOS (TESPA/GASP) – Conforme cláusula 75 do ACT 2011/12, o SIPETROL deu prazo de 30 dias para a Cia. se posicionar sobre a questão.

RMNR, inclusão na base de cálculo para o Plano Petros do sistema Petrobras, retroativo a setembro 2007 – Nas negociações do ACT 2011/12, o SIPETROL SP já havia garantido a retroatividade a setembro 2011, mas entendemos que ela deva ser desde a implantação do plano de cargos vigente, e a BR informou que todas as patrocinadoras do Plano PETROS continuam a estudar nossa proposta.

O SIPETROL é o único instrumento de luta dos trabalhadores, fortaleça e apoie que luta por fique sócio do seu sindicato.

Hoje não se consegue cativar plateias com palavras de ordem, de incentivo para a luta por direitos.

Joaquim Miranda Sobrinho,
Secretário Geral do Sipetrol

1º de Maio – Dia do Trabalhador

As lutas em defesa dos direitos e de melhores condições para os trabalhadores, como as 8 horas de trabalho, não para. Trata-se de uma luta que não pode esmorecer um só segundo, retroceder nenhum passo, pois, se assim ocorrer, os capitalistas de plantão estão prontos e na ofensiva para nos exigir mais e mais, oferecendo cada vez menos.

O dia 1º de Maio de 1886

Trata-se da greve dos trabalhadores dos Estados Unidos da América do Norte, que explodiu no dia 1º de Maio de 1886. A Associação Internacional dos Trabalhadores, já em seu congresso de 1866 realizado em Genebra, na Suíça, com 60 trabalhadores delegados de vários países, decidira lutar no mundo inteiro para reduzir a 8 horas diárias apenas o dia de trabalho dos operários.

Passados 20 anos, os operários norte-americanos ainda não tinham conseguido esse direito. Então, no ano de 1886, a Federação de Agrupamentos do Comércio e a União de Trabalhadores dos Estados Unidos, decidiram fazer uma greve geral para conquistar as 8 horas de trabalho.

Realizou-se a greve, como prevista, apoiada por uma grande concentração

Porém, se essa luta não mudou ao longo dos anos, a mobilização com certeza mudou, e muito. Já se passou há muito tempo as batalhas histórias entre trabalhadores e patrões. Hoje não se consegue cativar plateias com palavras de ordem, de incentivo para a luta por direitos. Para conseguir ser ouvido, centrais organizam shows, distri-

de operários, na praça pública, na cidade de Chicago, com início no dia 1º de Maio.

Na concentração, vários líderes falaram animando os companheiros; entre outros, falaram Alberto Parsons, Augusto Spies, Samuel Fielden e Miguel Schwab.

No dia 2 de maio, novamente falaram Adolfo Fischer e Miguel Schwab.

Nesse dia, a polícia dissolveu o comício à força.

Novamente, no dia 3, os trabalhadores, com muita coragem fizeram uma nova manifestação. A polícia, furiosa assassina vários operários diante da fábrica Mac Cormick. Estava declarada uma verdadeira guerra contra os trabalhadores.

Mas eles responderam com coragem. No dia 4 organizaram um novo comício numa praça da cidade. Falaram nesse comício

buem prêmios, desvirtuando e até desrespeitando o verdadeiro sentido do 1º de Maio, comemoração que existe para lembrar que muitos companheiros morreram para que nós pudéssemos ter algum direito.

Veja essa história no trecho do livro “História da Classe Operária no Brasil”, publicado pela Ação Católica Operária.

Spies, Parsons e Samuel Fielden. Quando o terceiro estava falando chegou a polícia fortemente armada. Os operários estavam todos desarmados. Explode uma bomba matando vários operários e um policial. Ali foram assassinados pela polícia homens, mulheres e crianças, todos trabalhadores.

Os chefes operários foram presos. Nove deles foram condenados, alguns a anos de prisão, outros à prisão perpétua, e seis deles condenados à morte. Na própria prisão, no dia 11 de novembro e 1887, foram enforcados Spies, Fischer e Engel, Parsons e Teodoro, enquanto Lingg se suicidava.

Esse crime praticado em Chicago contra os proletários não acabou com o espírito de luta dos operários, mas pelo contrário, tornou-se um símbolo dessa luta e de seus direitos, que é hoje comemorado pelos trabalhadores do mundo todo no dia 1º de Maio.

22 de Março - Dia Mundial da Água

Movimentos sociais realizam atos públicos pelo Brasil

O Dia 22 de março, Dia Mundial da Água, coloca para a sociedade brasileira a necessidade de se refletir sobre os desafios relacionados à água. E neste dia, a CUT, a FNU/CUT (Federação Nacional dos Urbanitários) e diversas entidades do movimento social, como MST e MAB (Movimento dos Atingidos por Barragens), realizaram atos políticos e mobilizações de rua para reafirmar a água como bem público e um direito humano.

A Região Metropolitana de São Paulo, onde vivem mais de 19 milhões de pessoas, enfrenta o que vem se convencendo chamar de estresse hídrico, obrigando a se buscar alternativas de abastecimento cada vez mais distantes, a custos elevados, para atender a demanda em médio prazo.

As águas dos principais rios estão comprometidas em razão da grande quantidade de esgotos depositados sem tratamento. Essa

situação se repete em outros grandes centros urbanos brasileiros.

O País avançou nos últimos anos em relação à legislação e ao financiamento para o saneamento, porém, há muito a ser feito para garantir a universalização do acesso à água e ao saneamento em quantidade e qualidade adequadas para todos os brasileiros e brasileiras independente da sua capacidade de pagamento.

Somam-se a esses desafios o enfrentamento às investidas do setor privado para aumentar o controle da prestação dos serviços de água e saneamento no Brasil, que, aliás, vem ocorrendo também em outras partes do mundo. Por outro lado, em diferentes partes do mundo, observa-se a resistência a essas investidas privatizantes.

No Brasil, a Federação Nacional dos Urbanitários –FNU e a Frente Nacional pelo Saneamento Ambiental – FNSA, com apoio e

participação de várias entidades da sociedade civil, lançaram, em novembro de 2011, uma campanha nacional contra as Parcerias Público Privadas – PPPs. A campanha é intitulada “Água Para o Brasil” e reúne um grande leque de entidades dos movimentos sociais, que neste 22 de março estarão nas ruas de todo o País reafirmando a bandeira da água como bem público.

Lembramos, com destaque, o fato de a Organização das Nações Unidas - ONU ter aprovado em 2010 resolução que garante a Água e o Saneamento como direito humano fundamentais. Nesse caso, mesmo antes dos Países garantirem em suas Constituições esse direito, os movimentos sociais internacionais estão iniciando outra batalha contra a intenção de países da União Europeia que objetivam alterar essa resolução que significou grande avanço na luta contra a privatização da água

e do saneamento.

Mas ataques contra essa conquista foram demonstrados também no Fórum Mundial da Água ocorrido em Marselha, França, entre os dias 14 e 17 de março, pois a declaração final do encontro constituiu um retrocesso em relação à resolução da ONU. Esse evento, organizado pelas grandes multinacionais da água e pelo Banco Mundial, tem como principal objetivo ampliar a apropriação dos recursos hídricos do planeta, das mais variadas formas.

Por sua vez, o Fórum Mundial Alternativo da Água, também ocorrido em Marselha no mesmo período, reafirmou a necessidade de recuperar a água como fonte de vida e não de lucro e reforçou a importância das conquistas alcançadas nos últimos anos. Esse Fórum Alternativo foi organizado por movimentos sociais do mundo inteiro.

Fonte: FNU e Frente Nacional pelo Saneamento Ambiental

Petroluta

Sipetrol Sede: (11) 5549-1244
Email: sipetrol@terra.com.br
Site: www.sipetrol.org.br

Distribuição dirigida e gratuita. Retire o seu Petroluta na sede ou na subsede mais próxima.

Jornal do Sindicato dos Trabalhadores no Comércio de Minérios e Derivados de Petróleo no Estado de São Paulo

Diretor Responsável: José Floriano da Rocha

Jornalista Responsável: Jerferson Martinho - MTB 31886

Redação, Edição e Editoração: Nova Onda Comunicação - F. (11) 3654-4172 - www.novaon.com.br

Aconteceu

Fique por dentro das principais notícias dos fatos que ocorreram durante os meses de março e abril.

Sindicato participa de reunião quadrimestral

No último dia 11 de abril, os diretores do nosso Sindicato, ao lado dos companheiros da Fepetrol, participaram da reunião quadrimestral com o Sindicom, realizada em São Paulo, para revisão do acordo coletivo de trabalho.

Na pauta estavam temas como correção salarial, PLR, plano de saúde, vale transporte, refeição e alimentação, terceirização, revenda dos aeroportos, bolsas de estudo, o programa de prevenção de riscos ambientais, o laudo técnico de condições ambientais do trabalho, entre outros temas de interesse dos trabalhadores.

Mas, os patrões vieram com a mesma conversa fiada de sempre. Disseram não pra todas as cláusulas de nossa pauta de reivindicações.

Mas nós continuamos insistindo no caráter quadrimestral, que não é apenas para revisão do acordo mas também momento de reivindicações e denúncias. Foi

informado aos patrões, que as empresas não cumprem cláusula de readaptação funcional, conforme previsto na CCT, e que a empresa Raizen está praticando uma terceirização velada ao contratar temporários para atividade fim, trocando apenas de agências de serviços temporários. Além disso, o departamento médico da Raizen fraudou atestados de saúde ocupacional dos companheiros Almerindo e José Roberto com finalidade de demiti-los. Os companheiros estão com redução da capacidade de trabalho reconhecida pelo INSS, mas o departamento médico da empresa emitiu dois laudos: um como apto para ser entregue no ato da homologação e outro para empresa, em que descreve a real situação dos companheiros. A denúncia foi feita aos representantes da empresa e cobramos solução rápida, tendo em vista que os companheiros estão sem salários e benefícios.

Sindicalista compõe Conselho de Previdência

O companheiro Juvenil Acácio de Souza tomou posse no último dia 28 de março como membro do Conselho de Previdência Social de Osasco.

Os Conselhos de Previdência Social – CPS são unidades descentralizadas do Conselho Nacional de Previdência Social que funcionam como canais de diálogo no âmbito das Gerências Executivas do INSS. Têm por objetivo apresentar propostas para melhorar a gestão e a política previdenciária, com caráter consultivo e de assessoramento.

Os conselhos buscam ampliar o diálogo entre a gerência-executiva do INSS e a sociedade, acompanhando problemas com perícias médicas, concessão de benefícios, entre outros. São compostos por 10 conselheiros: 2 representantes dos trabalhadores, 2 dos empregadores, 2 dos aposentados e pensionistas e 4 do Governo, os quais se reúnem ao menos uma vez por bimestre.

Veja o termo de posse do companheiro Juvenil, que foi publicado no Diário Oficial.

Termo de Posse

Eu, Sandra Margareth Moreira da Cunha Cavalcanti, Gerente-Executiva do Instituto Nacional do Seguro Social – INSS em Osasco, no uso da atribuição que me foi delegada pelo Regulamento da Previdência Social, aprovado pelo Decreto nº 3.048, de 06 maio de 1999, na redação dada pelo Decreto nº 6.722, de 30 de Dezembro de 2008, nos termos do Regimento Interno dos Conselhos de Previdência Social – CNPS, de 10 de Dezembro de 2008, e alterações posteriores, e, de acordo com a Portaria nº35, de 27 de Março de 2012, publicada no DOU nº 61, do dia 28/03/2012, Seção 2, Página 40, dou posse ao Sr. Juvenil Acácio de Souza, representante do Sindicato dos Trabalhadores no Comércio de Minérios e Derivados de Petróleo no Estado de São Paulo – Subsele Osasco, como conselheiro Titular representante dos Trabalhadores no Conselho de Previdência Social – CPS desta Gerência, com mandato de dois anos, a partir da data de publicação da referida portaria.

Presidenta esclarece os benefícios a Copa no país



Em sua coluna semanal “Conversa com a Presidenta”, divulgada pela Secretaria de Imprensa da Presidência da República, Dilma Roussef responde a pergunta de internauta que questiona se obras como escolas e hospitais não eram mais importantes que estádios da Copa.

Carlos Aurélio Moro, 37 anos, empresário em Curitiba (PR)

O que é mais importante, investir em obras que sejam aproveitadas pelo povo brasileiro todos os dias e 24 horas por dia (hospitais e estradas) ou investir em obras que sejam utilizadas durante 6 horas às quartas e 6 horas aos domingos (estádios para a Copa)?

Presidenta Dilma

Carlos, não existe contraposição entre a construção de hospitais e estradas e as obras nos estádios. Essa é uma falsa questão. Não há recursos do orçamento federal investidos nos estádios. A participação federal na reforma e construção

dos palcos dos jogos, que também são importantes para as cidades, ocorre apenas na forma de financiamento do BNDES. Ou seja, em dinheiro que retornará ao banco, com o acréscimo de taxas e juros, como qualquer outro empréstimo. Os recursos federais investidos são em obras de infraestrutura que servirão ao período dos jogos, mas permanecerão como legado para toda a população. Realizar um evento como a Copa do Mundo tornará o Brasil mais conhecido em todo mundo, atraindo turistas e gerando empregos. Hoje, milhares de homens e mulheres já se beneficiam, trabalhando nas obras de reforma e construção de estádios, de mobilidade urbana, nos aeroportos e nos portos. Entre 2011 e 2014, só nas 12 cidades-sede dos jogos, vão ser investidos R\$ 23 bilhões em infraestrutura. O aumento do turismo e do consumo resultará em outros R\$ 14 bilhões. Todos estes investimentos vão gerar mais emprego, mais renda e melhorar a qualidade de vida em nosso país.

Petrobras e Vale assinam acordo para exploração conjunta de projetos

A Petrobras e a mineradora Vale, as duas maiores companhias brasileiras, assinaram protocolo de intenções para a exploração conjunta de projetos em várias áreas, informou no sábado a empresa petrolífera.

As duas companhias trabalharão de maneira conjunta em alguns projetos, como na exploração de potássio, adubos nitrogenados, termelétricas, derivados de petróleo, gás, biodiesel e logística.

“O protocolo tem como objetivo de estudar a viabilidade técnico-econômica dos projetos de interesse comum entre o sis-

tema Petrobras-Vale; estabelecer as premissas negociáveis para os diferentes projetos e estudar as soluções jurídicas para estruturar os projetos de interesse comum”, apontou o comunicado.

Depois da fase de estudo, as duas companhias “contemplarão” a elaboração de um Plano de Trabalho, com cronograma “compatível” de atividades.

A iniciativa foi assinada pelos presidentes Maria das Graças Foster, da Petrobras, e Murilo Ferreira, da Vale, após uma reunião na sexta-feira no Rio de Janeiro, detalhou o texto.

A História da Classe Operária

A primeira coisa que descobrimos foi que a história que está contada nos livros que a gente estuda na escola não diz toda a verdade. Muitas vezes os livros de escola escondem coisas importantes e contam a história conforme a opinião dos portugueses, dos brancos, dos ricos, dos poderosos, desvalorizando as coisas, o trabalho e as lutas dos índios, dos operários, enfim, do povo brasileiro.

Procurando os traços da Classe Operária na história do Brasil, descobrimos que de 1500 até 1850 quase não havia ainda operários no Brasil, não havia uma Classe Operária.

Trabalhadores sempre houve, sim, mas não formavam uma Classe Operária. Podemos conhecer a história do Brasil desde o ano de 1500, quando aqui chegaram os primeiros portugueses. Antes de 1500 eram apenas indígenas que viviam nas terras do Brasil, e pouca coisa se sabe a respeito dessa época. Mas sabe-se que as tribos indígenas viviam especialmente da caça e da pesca, e dos frutos, nas florestas que cobriam todo litoral brasileiro. Os índios também já tinham desenvolvido sua agricultura e seu artesanato. Plantavam mandioca, milho, feijão, amendoim, batata-doce, cará, abóbora, algodão, caju, mamão, mate e guaraná. Fabricavam objetos de cerâmica, madeira, palha de palmeiras e algodão, de peles de animais e plumas. Então, chegaram os portugueses...

Os portugueses precisavam dos trabalhadores

Como já sabemos, muito antes da chegada dos primeiros brancos, a terra brasileira já pertencia aos indígenas. Os primeiros portugueses que aqui chegaram, eram poucos, mas tinham armas mais poderosas que a dos índios e tomaram conta da terra. Pouco depois da chegada dos primeiros portugueses aqui, o Rei de Portugal começou a se preocupar com a defesa das terras do Brasil contra os navios de outros países da Europa que poderiam querer também retirar riquezas diretamente do Brasil, sem ter que comprá-las através de Portugal. Por isso, então, o Rei decidiu distribuir imensas faixas de terra perto do mar a portugueses ricos, que se tornavam assim proprietários de grandes terras do Brasil, em troca do compromisso de povoar, cultivar e defender a costa. Também portugueses que não eram ricos, mas que queriam vir pra cá, podiam receber pequenas propriedades que eles cultivavam com seu próprio trabalho e de sua família.

Mas não era fácil ocupar, cultivar, fazer produzir uma terra tão

grande. Era preciso uma grande quantidade de trabalhadores. Era preciso fazer com que a terra produzisse muito, e produzisse mercadorias que os portugueses pudessem levar para fora e vender com vantagem para os outros países. Os portugueses desejavam explorar a terra, retirar a maior quantidade possível de riquezas e levá-las para fora: logo no início queriam madeira, em seguida descobriram que a cana-de-açúcar dava bem aqui, depois descobriram também que havia ouro e outras riquezas minerais. Eles queriam essas riquezas para serem levadas para Portugal, e para serem vendidas a outras nações da Europa.

Mas precisavam de braços para cortar a madeira, cultivar a cana-de-açúcar, minerar o ouro, carregar os navios.

A Resistência dos Indígenas

Tentaram escravizar os índios, e obrigá-los a trabalhar para eles. Mas, acostumados à sua vida livre nas matas, os índios se recusavam a ser escravizados.

Lutaram corajosamente contra a escravização e contra a ocupação das terras pelos brancos. Essa luta deu-se durante os primeiros 150 anos, depois da chegada dos portugueses. Usando armas de fogo, mais poderosas que os arcos e flechas, no fim de 150 anos, os portugueses tinham exterminado os índios do litoral brasileiro. Além das armas, os portugueses trouxeram também doenças desconhecidas pelos índios: varíola, disenteria, tuberculose, lepra, caxumba, tifo, tétano, febre amarela... Após as guerras e epidemias de doenças, os indígenas sobreviventes eram tão poucos, que não eram suficientes para o trabalho nas lavouras dos brancos. Além disso, alguns eram protegidos por alguns missionários que os catequizavam, escapando da escravidão. Mas nem sempre os missionários protegeram os índios; apenas em alguns casos.

Os Escravos

Então, os portugueses começaram a trazer os africanos, para trabalhar como escravos no Brasil. Aqui os grandes proprietários os compravam dos comerciantes e os utilizavam na agricultura, principalmente na de cana-de-açúcar ou na exploração de riquezas naturais: madeira, ouro, pedras preciosas, etc...

Eram propriedade de seus donos assim como a terra, as ferramentas, os animais. O dono podia fazer deles o que queria: vendê-los, castigá-los, alugá-los, prendê-los e separá-los de suas famílias. Seus filhos eram chamados "crias" como

os filhote dos animais e também eram propriedade dos donos. O dono os alimentava e vestia com o mínimo suficiente para que não adoecessem e tivessem força para o trabalho.

As Lutas dos Escravos

Mas também os africanos trazidos para cá não se conformavam com a escravidão.

Também em sua terra eram livres e tinham uma agricultura ainda mais avançada que a dos índios. Tinham sido trazidos para cá pela violência ou enganados pelos brancos. Fugiam e lutavam para se libertar. Entretanto, tinham maiores dificuldades do que os índios:

1. Não conheciam bem a terra.
2. Não contavam nunca com a proteção dos missionários
3. Eram trazidos de várias nações africanas, cada qual com sua língua e costumes diferentes.

Aqui os portugueses não deixavam que ficassem juntos na mesma fazenda, ou na mesma região, os escravos da mesma nação. Misturavam várias nações de modo que as dificuldades da língua e as rivalidades entre as nações os impediam de se unirem contra os brancos. Mas, mesmo assim, durante todo o tempo da escravidão no Brasil, houve luta dos escravos para se libertarem. A forma mais comum era a fuga, a tal ponto que se criou uma espécie de polícia especial, os "capitães do mato" para "caçarem" escravos fugidos nas florestas.

Os Quilombos

Os escravos fugidos se escondiam nas matas, onde organizavam comunidades chamadas QUILOMBOS. Dos quilombos voltavam muitas vezes para atacar as fazendas e libertar outros escravos que iam também para o quilombo. O mais famoso e mais duradouro dos quilombos foi a República dos Palmares, em Pernambuco. Durou quase todo um século, de 1600 a 1695. Chegou a ter mais de 20 mil moradores. Tinham várias vilas e grandes lavouras. Tinham um sistema de organização especial: os produtos do trabalho da lavoura eram distribuídos igualmente entre todos conforme as necessidades de cada um. Tinham fortificações e um exército bem treinado para defender-se. Foi governado primeiro pelo rei Ganga Zumba e depois pelo rei Zumbi. As tropas portuguesas holandesas e os bandeirantes paulistas levaram mais de 90 anos para conseguirem destruir o Quilombo dos Palmares.

Houve grande quantidade de quilombos durante toda a história da escravidão no Brasil.



Capital recebe 25% do ICMS arrecadado

O governo do Estado de São Paulo depositou no último dia 23 de fevereiro R\$ 391,3 milhões em repasses de ICMS para os 645 municípios paulistas. O depósito feito pela Secretaria da Fazenda é referente ao montante arrecadado no período de 13 a 17 de fevereiro de 2012. Os valores correspondem a 25% da arrecadação do imposto, que são distribuídos às administrações municipais com base na aplicação do Índice de Participação dos Municípios (IPM) definido para cada cidade.

Os municípios paulistas já haviam recebido R\$ 834 milhões nos dois repasses anteriores do mês, efetuados em 7/2 e 4/2, referentes à arrecadação do período de 30/1 a 3/2 e 6/2 a 10/2, respectivamente. Com os depósitos efetuados na quinta-feira, o valor acumulado distribuído às prefeituras no mês de fevereiro é de R\$ 1,2 bilhão.

O QUE É O ICMS:

Instituído conforme determina a Constituição Federal, o imposto estadual é relativo às operações de circulação de mercadorias e prestações de serviços de transporte, tanto interestadual quanto intermunicipal. O tributo incide também sobre serviços de comunicação. Em São Paulo o percentual cobrado varia de 7% a 25%.

Cinco maiores valores de repasse entre municípios		
Cidade	Valor (milhões)	%
São Paulo (Capital)	R\$ 281,60	23,5%
São Bernardo do Campo	R\$ 43,10	3,7%
Guarulhos	R\$ 42,80	3,5%
Campinas	R\$ 32,30	2,7%
Osasco	R\$ 17,70	1,5%



João Falsca